

A CONSTITUIÇÃO DOS NOVOS FORMATOS DE FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Kelly Cristina Ribeiro¹
Rommy Salomão²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo a análise acerca da visão docente sobre a constituição dos novos formatos de família e de que forma vem se configurando no ambiente escolar. Para tanto o problema que norteou a pesquisa foi: De que maneira a escola tem abordado as questões dos novos formatos de família no espaço pedagógico? As teorias abordadas neste artigo estão ancoradas em estudos de Paulo Freire (2004), André Carvalho (1987), Sandra Dedeschi (2011) entre outros, embasadas em momentos de reflexões acerca das composições familiares, a relação entre a família e a escola e qual o papel do professor frente à diversidade existente sobre a temática. Além da pesquisa bibliográfica, buscaram-se aparatos históricos, conceitos e leis que amparam as novas configurações de família no espaço escolar e como ocorreram as modificações ao longo dos tempos. Foi possível observar – em duas escolas municipais da cidade de Ponta Grossa – quais os métodos utilizados pelos professores para que seja abordada a diversidade familiar no espaço de ensino e aprendizagem. A metodologia desta pesquisa apresenta caráter exploratório; em relação aos objetivos, classifica-se como qualiquantitativa. Foram entregues questionários aos professores do ensino fundamental I de ambas as escolas, com o intuito de coletar informações relevantes para o enriquecimento da pesquisa e analisar se essas instituições possuem projetos que enfatizem o respeito às diferenças e à diversidade familiar.

Palavras-chave: Educação, diversidade e família.

INTRODUÇÃO

A presença e o acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida do aluno são de extrema relevância para a construção do conhecimento, a fim de incentivar e apoiar a vida acadêmica dos alunos, além de participar ativamente, o que torna significativo o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. A relação entre educação familiar e educação escolar precisa ser confortável, visto que a escola, em conjunto com a família, irá pensar em possibilidades para que o educando possa melhor desenvolver suas habilidades e aprimorar seus conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

As novas conjunturas familiares estão cada vez mais presentes na sociedade. Diante desse novo contexto, torna-se fundamental considerar a importância da relação familiar em sintonia com a relação escolar. Dessa maneira, é extremamente relevante que essa relação seja sólida, visando assim ao aprimoramento do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Ao constatar que a diversidade nas conjunturas familiares está cada vez mais presente, a reflexão

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Sagrada Família- FASF, kellyribeiro12345@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, rommy05@hotmail.com

sobre essa temática merece relevância, justamente com o intuito de tornar assuntos como esse menos conflituosos e propor um olhar mais atencioso e lapidado para essa realidade.

A problemática que norteou este artigo refere-se à maneira como a escola tem abordado as questões dos novos formatos de família no espaço pedagógico. E apresentou como objetivo geral analisar a constituição dos novos formatos de família no ambiente escolar, tendo como referência duas escolas municipais da cidade de Ponta Grossa (PR). Quanto aos objetivos específicos, evidenciam-se: contextualizar historicamente a organização e as composições de família na sociedade, tendo em vista as modificações ao longo dos tempos; identificar as novas conjunturas familiares “originadas na sociedade contemporânea” e analisar o olhar da escola sobre essas novas composições familiares.

Trata-se, sem dúvida, de um tema de grande atualidade e evidente relevância social, técnica e científica, visto que a constituição dos novos formatos de família – instituição de extrema importância para a criança que nela está inserida – passou por transformações rápidas e marcantes. A diversidade na constituição das famílias atuais ainda desencadeia um preconceito visível também nas escolas; assim, torna-se imprescindível que os professores busquem estudos e métodos para que a abordagem desse tema aconteça. Além disso, justifica-se como uma questão de cunho educacional justamente pela falta de entendimento ou, muitas vezes, pelo preconceito enraizado no ambiente escolar.

O motivo que conduziu a abordagem do tema deste artigo foi a constatação de uma insuficiente reflexão acerca da atual diversidade da conjuntura familiar. É imprescindível reconhecer que a família – tão importante para o processo de ensino e aprendizagem da criança – está adquirindo novos formatos, passando por modificações.

Este trabalho apresentou metodologias como quali quantitativas, pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e estudo de campo, todas com o intuito de coletar dados para o embasamento deste estudo.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, classificou-se como um estudo exploratório, o qual, segundo Gil (2009, p. 41), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Sendo assim, busca captar e analisar métodos relevantes para a sua construção e averiguar suas potencialidades.

Quanto à abordagem do problema, foi de forma qualitativa e quantitativa. Deste modo, segundo Minayo (2002, p. 22), “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos,

porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interagem dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Assim, dessa maneira utilizou-se para agregar e fundamentar com consistência este estudo.

Foi necessária a abordagem qualitativa e sobre isso, Lakatos e Marconi definem:

O estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto, flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. A abordagem do estudo foi de natureza predominante qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta de dados, para operacionalizar a pesquisa (LAKATOS & MARCONI, 2010, p. 172).

Em relação aos procedimentos, será utilizada uma pesquisa bibliográfica e também um estudo de campo, visto que a intenção é procurar explicar um problema que se constitui parte da pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Desse modo, por meio da pesquisa bibliográfica, surgem reflexões acerca da temática, justamente em decorrência dos estudos de um ou mais autores.

No desenvolvimento desta pesquisa, foram objetos de estudo duas escolas municipais da cidade de Ponta Grossa (PR): a escola A se localiza no bairro de Uvaranas, e a escola B no bairro Marina. Vale ressaltar que a ênfase recai sobre a metodologia e a formação dos professores do ensino fundamental I frente à diversidade nas composições familiares atuais.

Para a análise dos dados, foi feita a aplicação de questionários com questões abertas. De acordo com Gil (2002, p. 128), “a técnica de investigação é composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” Ou seja, o questionário pode ser um instrumento fundamental para a construção e enriquecimento da pesquisa.

A FAMÍLIA: DA ANTIGUIDADE À FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

As mudanças e transformações na conjuntura familiar estão relacionadas a questões cada vez mais visíveis, significativas e marcantes. Segundo Carvalho (1987), a família pré-moderna caracterizava-se por várias gerações. A figura do homem concentrava o poder absoluto, a figura materna era vista como um ser somente para a reprodução humana, e os filhos somente para obedecer às ordens impostas pelo pai, o qual tinha total autoridade sobre a vida de ambos. Os valores familiares estavam fundamentados no desempenho profissional do homem, na parte econômica e nas qualidades morais.

Em conformidade com Carvalho (1987), após a Revolução Francesa (1789-1799), um conjunto de acontecimentos políticos e sociais permitiu abolir as ideias de tradição e hierarquia entre o homem e a mulher. Com efeito, isso oportunizou igualdade de direito para ambos, oportunizou a liberdade e a fraternidade para que, desse modo, acontecesse o surgimento da família moderna, na qual a criança era vista como o futuro da sociedade (CARVALHO, 1987, p. 32).

Antes do ano de 1988, vale ressaltar, na conjuntura familiar, o homem tinha todo o poder, e a mulher era apenas vista como um ser para reprodução humana, para cuidar e zelar pela proteção dos filhos, realizar os trabalhos domésticos em relação ao lar (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL DE 1988, 1988).

Após a Constituição de 1988, ainda de acordo com Carvalho (1987, p. 44), houve total transformação da família, o foco voltou-se para a formação integral do indivíduo, inclusive com garantia de saúde e educação. Além disso, a família brasileira deixou de ser a procriadora (o objetivo de procriar os filhos); perdeu-se o foco no casamento e se passou a valorizar a espécie humana.

O documento da Constituição Federativa do Brasil (1988, p. 131), no capítulo VII, referindo-se à família, criança, adolescente e idoso, menciona no artigo 226: “a família, base da sociedade a qual tem especial proteção do Estado”. Outros pontos importantes no artigo:

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento;

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes;

No documento anteriormente citado, pode-se observar a existência de um amparo quanto à composição familiar, além da valorização de qualquer que seja a conjuntura familiar escolhida pelo indivíduo. E em relação à família, o artigo 227 cita que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL 1988, 1988, ART. 227, p. 132).

Dessa maneira, é importante proporcionar para a criança condições favoráveis para se viver na sociedade, inclusive projetos e políticas públicas que enfatizem o respeito às

diferenças na composição das famílias atuais. Diante disso, a diversidade precisa ser abordada no convívio familiar, visto que a família poderá incentivar a criança para a prática de empatia e boas maneiras com o próximo.

Composição familiar

Sabe-se que a composição familiar, ao longo dos tempos, está passando por mudanças e, segundo Carvalho (1987), a família predominante no Brasil exerce uma certa pressão sobre seus filhos. Nesse sentido, é possível exigir determinados comportamentos até a faixa etária dos dezoito anos; após essa idade, os pais não são capazes de tomar decisões pelos filhos. Com efeito, são considerados maiores de idade os indivíduos com 18 anos completos; conseqüentemente, o sujeito com idade inferior a 18 anos é considerado menor de idade, tendo um responsável legal (pai, mãe, tio, tia, avô, avó, entre outros).

Segundo Kaslow (2001, p. 37,) há nove tipos de composição familiar que podem ser consideradas “família”:

- 1-família nuclear, incluindo duas gerações, com filhos biológicos;
- 2-famílias extensas, incluindo três ou quatro gerações;
- 3-famílias adotivas temporárias;
- 4-famílias adotivas, que podem ser birraciais ou multiculturais;
- 5-casais;
- 6-famílias monoparentais, chefiadas por pai ou mãe;
- 7-casais homossexuais com ou sem crianças;
- 8-famílias reconstituídas depois do divórcio;
- 9-Várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo.

Nesse contexto, diante de tamanha diversidade na composição familiar, vale destacar que há alunos inseridos em modelos citados acima como referência. Sendo assim, reconhecendo as transformações que ocorrem nas famílias, os professores precisam estar atentos para que o respeito prevaleça entre seus alunos diante dessa nova realidade familiar.

Família contemporânea

Em conformidade com Carvalho (1987), os debates e reflexões acerca da família ocorrem de forma significativa, visto que as constantes transformações sobre essa temática estão atreladas à cultura de cada família. Sabe-se que a relação da família com a escola, e também com relação à diversidade, é essencial, principalmente pelo fato de que o ambiente escolar faz parte da vida dos alunos, dos anos iniciais até a vida adulta. Para Dedeschi (2011),

Cada escola deve encontrar sua própria maneira de se relacionar, respeitando a realidade em que se inserem pais, alunos, professores e direção, para assim promover um espaço físico e psicológico que favoreça o envolvimento e o crescimento de todos os participantes desse processo (DEDESCHI, 2011, p. 27).

Torna-se necessário ressaltar que essa relação familiar com a escola deve ser colaborativa, visando assim ao aprendizado do aluno. Enfim, buscar a condução efetiva dessa relação é imprescindível para o acompanhamento da vida escolar dos alunos.

Sobre conhecimento, Freire (2004) afirma que o aluno precisa construí-lo de forma crítica, reflexiva, com autonomia no processo de ensino e aprendizagem como também no desenvolvimento educacional e social do ser humano. Ainda esclarece que a abordagem pelo professor ocorra de forma igualitária. Em suma, torna-se necessário valorizar o conhecimento do aluno e trazer de fato a realidade do educando para o ambiente escolar, visto que este ambiente propicia momentos de reflexões acerca da realidade.

As conjunturas familiares da escola de hoje

Para que o processo da diversidade familiar no espaço escolar aconteça com criticidade, é de grande relevância é necessários os debates e momentos de reflexão em sala de aula sobre a diversidade das conjunturas familiares. Inclusive, instigando o aluno a se tornar sujeito com um olhar amplo, justamente com o intuito de amenizar o preconceito em relação aos alunos que, por algum motivo, vem de uma diversidade familiar presente.

O ambiente escolar, por excelência, serve para aprimorar o conhecimento do aluno para a alfabetização e o letramento. No entanto, também é o espaço social em que os alunos podem – e devem – agregar boas maneiras em sua vida, bem como cultivar o respeito com todos, independentemente da conjuntura familiar.

Muitas vezes esses debates não acontecem por gerar certo desconforto, em decorrência de barreiras e preconceitos em relação à diversidade recorrente nas famílias atuais. Segundo Dedesch (2011, p. 18), “acredita-se que os problemas que surgem na rotina escolar podem tornar-se grandes oportunidades para o professor trabalhar as regras e os valores inerentes a essas questões”.

Como visto, é possível dizer que o professor pode mencionar em suas aulas a diversidade composta nas conjunturas familiares com o intuito de oportunizar as crianças o conhecimento de que família necessariamente não está padronizada, e que o respeito se torna necessário em qualquer ocasião. Em relação à família, Freire afirma que ,

Família é uma construção sócio cultural que se transforma, agregando elementos novos, que libera outros e que altera no tempo e no espaço os seus modelos e atitudes, fatores que contribuem para o que se chama de definições de família... são construídas dentro de contextos históricos específicos, que lhes dão características culturais especiais, de acordo com os valores, a cultura, a crença e os hábitos predominantes nesses contextos (FREIRE, 2004, p. 23).

Nesse sentido, é por meio da família que o aluno terá a oportunidade de socialização, por meio de contatos ao seu redor e de novas descobertas. Ela permite ampliar o conhecimento de mundo e agregar valores à vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma análise das respostas obtidas com a aplicação de um questionário para um total de 20 professores do ensino fundamental I, em duas escolas da cidade de Ponta Grossa, denominadas escola A e escola B. No questionário, havia cinco questões abertas, pertinentes às conjunturas familiares no ambiente escolar. Desses 20 professores entrevistados, obteve-se a devolutiva de 16 questionários.

A primeira questão indagou: De que maneira a escola pode trabalhar a diversidade da conjuntura familiar no ambiente de aprendizagem? A seguir, as respostas da escola A.

- P 1 “Hoje em dia existem vários suportes para trabalharmos a diversidade familiar, podem ser trabalhadas através das literaturas, arte e dinâmicas”*
- P 2 “Respeitando todas as diversidades e com projetos de valores que façam com que os alunos respeitem uns aos outros”*
- P 3 “Quando surgir algum fato procurar livros e mensagens que possam estar abordando o tema”*
- P 4 “Acredito que de maneira neutra não se aprofundando muito nas particularidades de cada família”*
- P 5 “Através da construção de valores e de conteúdos que propiciam esse trabalho”*
- P 6 “Este é um tema muito novo, e deve ser tratado com muito respeito. O trabalho pode ser quanto a ensinar que o amor, o cuidado e o respeito em família é primordial, sendo respeitada toda formação familiar”*
- P 7 “Através da literatura, dinâmicas”*
- P 8 “Dialogo, comunicação e atenção. Também quando necessário, intervenção”*

Já na escola B, os professores respondem:

- P 1 “Apresentando as diversas formas de família que existem atualmente. Usando exemplos das próprias crianças”*
- P 2 “Através de conversas, e trazendo a família para dentro da escola”*
- P 3 “Primeiramente, refletindo as figuras de famílias em livros didáticos, trabalhando as datas comemorativas como dia dos pais e das mães de forma mais ampla, dando acolhimento as diversos tipos de família”*
- P 4 “Mediando o conhecimento do aluno, trabalho em conjunto família/ escola”*
- P 5 “Através de trabalhos que envolvam e valorizem todos os tipos de família”*
- P 6 “Valorizar os diferentes tipos de composições familiares da atualidade”*
- P 7 “Através de atividades e projetos que demonstrem. Incluam e incentivem atitudes de respeito e empatia, através de conversas, e trazendo a família para dentro da escola”*

P 8 “ Organizando projetos que envolvam família e comunidade escolar como um todo ”

Em conformidade com Freire (2004, p. 84), o exercício da curiosidade desperta nos alunos sentidos como a imaginação, a intuição, as emoções, todos de extrema relevância para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Além disso, é justamente por meio da curiosidade que se podem fazer indagações consideravelmente relevantes, principalmente para o aluno que está no seu processo de conhecimento. Convém destacar que o professor precisa estar atento às mudanças na sociedade a fim de que suas metodologias não se tornem defasadas.

Na sequência, a segunda questão indaga: De que maneira você aborda a organização da conjuntura familiar em seus planejamentos? Os professores da escola A assim responderam:

P 1 “Partindo do princípio de que não existe um “modelo” de família, família é onde existe amor e cuidado”

P 2 “Através do componente curricular, formação humana, com textos e discussões pertinentes ao assunto”

P 3 “ Utilizando livros de literatura infantil que proporcione a abordagem”

P 4 “De maneira geral, apenas citando que existem diferentes composições familiares, enfatizando o respeito a elas”

P 5 “Idem 1”

P 6 “Sinceramente, não abordo no planejamento escrito, só na orientação quanto a valorizar aqueles que cuidam da gente (avôs, avós, tios, pais, mães, padrastos, madrastas...) e respeitá-los sempre”

P 7 “Tendo uma flexibilidade, pois hoje não temos mais a estrutura familiar tradicional”

P 8 “ A disciplina, digo, componente curricular de arte permite uma reflexão do cotidiano. As crianças se expressam em seus desenhos, no teatro, na dança e na música, ou seja, em sua confiança com o professor/ educador”

No que diz respeito às respostas, pode-se perceber que um professor não compreende a questão, e também se observa que outro não tem entendimento para que essa abordagem seja realizada em sala de aula. Segundo Freire (2004, p. 39), “Do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvidas de que a educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades”. Toda vez, porém, que a conjuntura o exige, a educação dominante é progressista à sua maneira, progressista “pela metade”.

Com relação aos professores da escola B, assim foram as respostas:

P 1 “Ensinando acima de tudo o respeito por tudo e por todos. E que ser “diferente” é normal”

P 2 “Através de conversas, mas dificilmente é abordado algo dentro desse tema nas minhas aulas”

P 3 “ Primeiramente, refletir as figuras das famílias em livros didáticos”

P 4 “Base essencial para o planejamento, conhecer a base familiar é a essência da mediação professor e aluno”

P 5 “ Reflexões sobre o tema”

P 6 “ Reflexões sobre a temática ”

P 7 “Leitura, conversas, vídeos, histórias”

P 8 “Trabalhando de forma contextualizada em que o tema possa ser agregado nos planejamentos do dia a dia, com atividades que auxiliem a conjuntura familiar”

Observa-se que possuem entendimento da questão. Para Freire (2004, p. 24), é preciso saber que se deve respeitar o educando e, acima de tudo, respeitar os seus saberes, respeitar a autonomia e a identidade cultural deste educando; porém, o respeitar exige do professor uma prática coerente e aberta a aceitar novas descobertas e novas percepções da realidade.

A terceira questão que norteou a pesquisa foi: Quais são suas metodologias para que esta temática das novas conjunturas familiares seja efetiva na escola?

P 1 “O primeiro passo que todos devem tomar é desmitificar essa ideia de que existe padrão de família, sem preconceito tudo fica mais fácil”

P 2 “Projetos e valores “

P 3 “ Quando surge o tema, acho a discussão pelo grupo e através de compreensão em leitura”

P 4 “A mesma metodologia dos demais conteúdos: exposição oral, pesquisa familiar, uso de livro didático, etc...”

P 5 “ Diversas; trabalhos em grupos na reflexão de frases, de livros com histórias sobre a temática”

P 6 “ Vemos isso em nosso dia a dia, mas, não entro no tema efetivamente, por achar que nosso papel não é explicar e sim ensinar que o respeito e o amor vêm em primeiro lugar”

P 7 “ Encaminhamento da temática através de histórias, leitura de livros didáticos, exploração de imagens audiovisuais”

P 8 “ As metodologias são ativas e reflexivas, permitindo que o aluno se expresse e seja respeitado”

Diante das respostas, nota-se que um dos professores acredita que seu papel seja, antes de tudo, ensinar amor e carinho. Em conformidade com Tardif (2002, p. 66), “Ao agir, o professor se baseia em vários tipos de juízos práticos para estruturar e orientar sua atividade profissional. Por exemplo, para tomar uma decisão ele se baseia com frequência em valores morais ou normas sociais”. Agora, as respostas dos professores da escola B:

P 1 “Aulas áudio visuais, produção de textos, fotos”

P 2 “ Não respondeu”

P 3 “Debater sempre que necessário, os diferentes tipos de família, trabalhar com a literatura infantil como suporte ao tema”

P 4 “ Conversas, diálogos através de instrumentos pedagógicos”

P 5 “ Relatos pessoais e discussões”

P 6 “ Discussões sobre o tema, relatos pessoais”

P 7 “ Abordar o tema com mais frequência e utilizar metodologias que atendam às necessidades, sempre de forma dinâmica”

P 8 “ Promover atividades e projetos que envolvam a participação da família no contexto escolar”

Com relação às respostas, segundo Piaget (2007, p. 69),

O objetivo da educação não é saber repetir ou conservar verdades acabadas, pois uma verdade que é reproduzida não passa de uma semi-verdade: é aprender por si próprio a conquista do verdadeiro, correndo o risco de despender tempo nisso e de passar por todos os rodeios que uma atividade real pressupõe.

A quarta questão indagou: Você já participou de projetos que envolvam a questão da diversidade no ambiente escolar? Caso sim, quais foram esses projetos? Eis as respostas dos professores da escola A:

- P 1 *“Sim, diversidade cultural na arte, tudo bem ser diferente, o livro da família”*
P 2 *“Sim, a escola desenvolve projetos que são trabalhados no componente curricular, formação humana”*
P 3 *“Não”*
P 4 *“Não”*
P 5 *“Sim, diversos, projetos da diversidade desenvolvidos pela escola durante cada ano”*
P 6 *“Só os relacionados a etnia (Projeto AFRO 2010-2013) e os com relação a crianças com direitos especiais”*
P 7 *“Sim, mostra cultural”*
P 8 *“Não”*

Dos professores da escola B, seguem as seguintes respostas:

- P1 *“Não”*
P 2 *“ Sim, foram abordados tema da cultura Afro e cultura indígena”*
P 3 *“ Não”*
P 4 *“ Não”*
P 5 *“Sim, de projetos que envolveram diferentes culturas, nacionalidades e regiões”*
P 6 *“Sim, da África ao Brasil- diferentes culturas”*
P 7 *“ Sim”*
P 8 *“ Não”*

Nesse sentido, pode-se perceber que a grande maioria dos professores não participaram de projetos que envolvam a questão da diversidade. Referente a essa incompletude, Freire menciona que o ser humano é um sujeito inacabado, ou seja, onde existe vida, o sujeito estará em constante mudanças e agregando conhecimentos à vida (FREIRE, 2004, p. 22).

Na questão 5: Relate em suas palavras o que você compreende por novos formatos de famílias e qual a sua opinião sobre a temática?

- P 1 *“Não existem, na minha opinião, ” novos formatos de família”, família é onde existe amor”*
P 2 *“Nem todos moram com o pais ou com a mãe juntos, pois cada família é formada por componentes diferentes, porém todos devem ser respeitados”*
P 3 *“ São as famílias constituídas hoje e protegidas por lei que devem ser respeitados em sua estrutura”*
P 4 *“ Entendo como referente as diversas composições familiares. Essa temática é bastante delicada para todos os envolvidos.*
P 5 *“Acredito ser necessário que seja abordado esse tema (formação de família) ja que trabalhamos com crianças que vem de diversos tipos familiares”*
P 6 *“Os novos formatos aparecem na questão de avos, tios, padrinhos que criam as crianças, casais de segunda e terceira união, seus pares e filhos destes relacionamentos, mães ou pais que criam sozinhos seus filhos e a questão dos casais homo afetivos que tem filhos ou adotam. A minha opinião é que cuidando bem das crianças, ensinando valores para elas e não as influenciando para esta ou aquela situação, é ótimo, pois já existem milhares de crianças em abrigos. Nossas crianças precisam de amor e de pessoas que os cuidem com amor.*

Independentemente de quem sejam e quais sejam suas opções ou direcionamentos pessoais.

P 7 “Hoje muitas famílias já não são mais compostas por pai/mãe/filhos. A escola tem que estar preparada para essa nova realidade”

P 8 “Os novos formatos de família estão presentes no cotidiano escolar, no dia a dia, nas mídias, etc. É uma temática que necessita de formação, informação e neutralidade, porém no ambiente escolar se destaca principalmente na mudança de comportamento da criança, na indisciplina, na agressividade e baixo rendimento escolar”

Dos professores da escola B, as seguintes respostas:

P 1 “Avó netos, pai, mães e filhos. Minha opinião é que tudo muda e só cabe a nós sociedade respeitar isso”

P 2 “ A família ou o formato de família tradicional mudou, o professor deve estar a parte deste novo formato. Ao meu ver a família deve se envolver mais nos assuntos escolares o que não acontece, dessa forma os novos formatos de família vão ser trabalhados naturalmente no ambiente escolar”

P 3 “ Não há mais o padrão de família e sim vários formatos de família (avô, avó, tio, tia, pai, mãe, dois pais, duas mães...) e esse fato não trará prejuízo para as crianças se não houver preconceito. Esse tema é de relevante importância”

P 4 “ Família e escola base de toda a aprendizagem, família a base de tudo”

B 5 “Família é quem mora com você, lhe faz sentir-se bem, é responsável por você”

P 6 “Nos dias atuais os formatos de família são mais amplos e diferenciados daqueles que conheci quando criança, vejo que ao que me parece família são aquelas pessoas que moram na mesma residência”

P 7 “ Famílias formadas por pessoas que se amam, independente de gênero”

P 8“ O conceito de família por muito tempo foi baseado na união de homem e mulher, isso era visto como padrão para a sociedade, nos tempos atuais existem novos modelos familiares, filhos que moram só com avôs, enfim uma infinidade de modelos, cabe a escola se adequar e respeitar essa diversidade”

Concordando com Freire (2004), a prática preconceituosa de raça, gênero, religião ofende o sujeito e torna difícil o acesso à democracia. Enfim, é necessário que os indivíduos tenham sensibilidade pelo outro e que o respeito prevaleça acima de tudo para que se tornem pessoas humanizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto neste estudo, ocorreram transformações significativas e marcantes no decorrer dos tempos, especificamente na temática das composições familiares. Em relação a essa abordagem, é de extrema relevância, para a criança e os profissionais da área da educação, buscarem estudos e métodos a fim de trazer a realidade dos alunos para o espaço educacional.

A pesquisa, em seu objetivo geral, analisou a constituição dos novos formatos de família no ambiente escolar, como também as respostas dos professores entrevistados, tudo para que se pudesse chegar a resultados satisfatórios. Buscou-se atingir os objetivos específicos, trazendo conceitos históricos e leis que amparam as composições de família na sociedade, identificando as novas conjunturas familiares “originadas na sociedade

contemporânea” e analisando, enfim, o olhar da escola sobre as novas composições familiares.

Por meio desta pesquisa, tornou-se possível perceber a importância da relação familiar e da relação escolar para o processo de ensino e aprendizagem da criança. De acordo com os autores mencionados, também foi possível compreender que os professores precisam instigar a criança a pensar de forma crítica, com autonomia, sem apenas reproduzir um sistema em que já esteja inserida, e salientar o respeito com os sujeitos, independentemente de suas escolhas.

Fica a evidência de que, na área da educação, os debates e reflexões acerca da diversidade familiar faz parte do processo de construção do conhecimento. Este estudo não está acabado, visto que serão necessários estudos mais aprofundados acerca dessa temática – tão relevante para a sociedade – de forma a somar para o processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, torna-se imprescindível que os indivíduos busquem métodos e estudos para unir a teoria com a prática, a fim de tornar assuntos como esse, de cunho complexo, cada vez menos conflituosos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.
- CARVALHO, A. **Família**. Belo Horizonte: LÊ, 1987.
- DEDESCHI, S. C. C. Bilhetes reais/ ou virtuais: **Uma análise construtivista da comunicação entre escola e família**. 2011. Dissertação(Mestrado)- Curso de Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, Campinas, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- KASLOW, F.W. **Families and Family Psychology at the Millennium**. American Psychologist v. 56, 2001, p. 37 e 46.
- LAKATOS, E.M; MARCONI; M. de A. **Fundamentos de Metodologia da Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C. **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.